

PSICOLOGIA SAÚDE & DOENÇAS



Suplemento ao Volume 16

RESUMOS DO 11º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

O 11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde decorre no ISCTE-Instituto
Universitário de Lisboa, Lisboa, de 26 a 29 de Janeiro de 2016

Editores deste suplemento
Sibila Marques & Sónia Bernardes (Orgs.)

Outros membros da equipa editorial por ordem alfabética:
Diana Farcas, Jaclin Freire, João Carvalho, Marta Matos, Sabina Pereira, Susana Mourão

TEMA DO CONGRESSO:
"Desafios da Psicologia da Saúde num Mundo em Mudança"

Sítio do congresso - [https:// http://11cnps.iscte-iul.pt/](https://http://11cnps.iscte-iul.pt/)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Sónia F. Bernardes (Coord.),

Outros membros da Comissão Organizadora por ordem alfabética:

Cátia Vieira, Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde
Cláudia Andrade, H4A, CIS-IUL
Cristina Godinho, H4A, CIS-IUL
Diana Farcas, doutoranda do H4A
Jaclin Freire, doutoranda do H4A
Joana Mendonça, doutoranda do H4A
João Carvalho, doutorando do H4A
José Luís Pais Ribeiro, Sociedade Portuguesa de Psicologia da
Saúde
Maria Luisa Lima, DEPSO, H4A, CIS-IUL

CENTENÁRIOS BEM-SUCEDIDOS

Lia Araújo¹, L. Teixeira^{2,3}, R. M. Afonso^{4,2,3}, C. Paúl^{2,3}, & O. Ribeiro^{2,3}
¹ESEV - Instituto Politécnico de Viseu; ²UNIFAI/ICBAS.UP; ³CINTESIS.UP; ⁴UBI

Chegar aos 100 anos de idade pode significar ter uma saúde debilitada, dificuldades físicas e sensoriais que interferem na realização das principais atividades do quotidiano, e ter assistido à perda de familiares e amigos. Porém, diversos estudos reportam a capacidade de adaptação deste grupo etário a esses desafios, considerando-a relevadora de um envelhecimento bem sucedido (EBS). Este estudo objetiva explorar diferentes abordagens de EBS numa amostra de pessoas com 100+ anos. 70 centenários (Idade 100.91, DP 1.37; 87.1% mulheres) com capacidade cognitiva para responder a questões de auto-percepção foram selecionados no âmbito do PT100 (Porto e Beira Interior). Indicadores de EBS (ex.: saúde, capacidade funcional, funcionamento social e percepções pessoais de aspetos da vida atual) foram recolhidos em entrevista aos participantes. A distribuição dos centenários por diferentes perfis de EBS foi explorada através de análises estatísticas. Apenas 2 centenários reúnem os critérios de EBS do modelo de Rowe e Kahn. Ao se considerarem critérios alternativos, como a percepção da situação económica e de saúde, e a felicidade, a percentagem de centenários com EBS aumenta para 62.9%, 44.3% e 32.3% respetivamente. Abordagens holísticas que considerem as percepções individuais revelam-se como fundamentais numa vivência bem sucedida da fase muito avançada de vida.

Palavras chave: centenários; envelhecimento bem-sucedido; adaptação; bem-estar

Lia Araújo
ESEV - Instituto Politécnico de Viseu
liajaraujo@esev.ipv.pt

ENVELHECIMENTO POSITIVO: ALÉM DO CONCEITO DE “SUCESSO”

Constança Paúl¹, L. Teixeira^{1,2}, & O. Ribeiro^{1,2}
¹ICBAS.UP; ²CINTESIS.UP

Os dois principais modelos atuais sobre envelhecimento, envelhecimento ativo (OMS, 2002) e envelhecimento bem sucedido (Rowe e Kahn, 1998), mostram diferentes perspectivas teóricas e resultados empíricos que importa discutir, sobretudo quando visamos a população mais idosa, em que as variáveis psicológicas parecem extremamente importantes e equilibram o peso da doença no envelhecer bem. Analisamos uma amostra de 1322 adultos mais velhos (55+ anos), residentes na comunidade, que foram classificados de acordo com (i) o Índice de Envelhecimento Positivo (PAI) que integra os principais domínios que contribuem para o envelhecimento ativo e (ii) os critérios do modelo de envelhecimento bem sucedido. Comparando os resultados verificamos que a prevalência do envelhecimento ativo foi de 37% (n=415) e a prevalência de envelhecimento bem sucedido, na mesma amostra, foi de 18.7% (n=210). Os resultados do PAI mostram uma maior percentagem de pessoas com resultados positivos do processo de envelhecimento. Esta perspectiva mais abrangente é sobretudo pertinente para as pessoas de idade mais avançada, e mais realista face à evolução do envelhecimento da população. As principais vantagens e desvantagens de ambos os modelos para a seleção e triagem, bem como a utilidade para a intervenção psicológica com as pessoas de idade avançada são discutidos.

Palavras chave: idosos; envelhecimento ativo; envelhecimento bem-sucedido

Constança Paúl
ICBAS.UP
paul@icbas.up.pt